

**VIVÊNCIA/PEREJIVÂNIE COMO UNIDADE DINÂMICA DA CONSCIÊNCIA:
ARTICULAÇÃO DE COMPREENSÕES À LUZ DO SISTEMA TEÓRICO DE VIGOTSKI**

**VIVENCIA/PEREJIVANIE COMO UNIDAD DINÁMICA DE LA CONCIENCIA:
ARTICULACIÓN DE COMPRENSIONES A LA LUZ DEL SISTEMA TEÓRICO DE
VIGOTSKI**

**PEREZHIVANIE AS A DYNAMIC UNIT OF CONSCIOUSNESS: ARTICULATION OF
UNDERSTANDINGS IN THE LIGHT OF VIGOTSKI'S THEORETICAL SYSTEM**

DOI: <http://doi.org/10.9771/gmed.v16i1.59249>

Leticia Raboud M. de Andrade¹

Herculano Ricardo Campos²

Resumo: O conceito de vivência na teoria de Vigotski se destaca pela importância de suas articulações ao sistema teórico do autor. No entanto, encontra desafios no seu entendimento e integração diante das dificuldades de tradução, plurissignificação na língua e cultura russas, bem como na obra de Vigotski, multiplicidade de articulações à teoria e crescente interesse dos pesquisadores sobre o tema, contribuindo para um cenário de compreensões fragmentadas e parciais, ressaltando sua necessidade de integração. O artigo visa a articular e discutir a compreensão do conceito de vivência como unidade dinâmica da consciência com base em trabalhos que se debruçam sobre o tema, avançando na sua compreensão.

Palavras-chave: Vivência. Perejivânie. Consciência. Vigotski. Psicologia Geral

Resumen: El concepto de vivencia en la teoría de Vygotsky se destaca por la importancia de sus conexiones con el sistema teórico del autor. Sin embargo, encuentra desafíos en su comprensión e integración ante dificultades de traducción, plurisignificación en la lengua y cultura rusa, así como en la obra de Vygotsky, multiplicidad de articulaciones a la teoría y creciente interés de los investigadores sobre el tema, contribuyendo a un escenario de entendimientos fragmentados y parciales, enfatizando su necesidad de integración. El artículo tiene como objetivo articular y discutir la comprensión del concepto de vivencia como unidad dinámica de la conciencia a partir de obras que tratan del tema, avanzando en su comprensión.

Palabras clave: Vivencia. Perejivanie. Conciencia. Vigotski. Psicología General.

Abstract: The concept of perezhivanie in Vygotsky's theory stands out for the importance of its connections to the author's theoretical system. However, it encounters challenges in its understanding and integration related to translation difficulties, plurisignification in the Russian language and culture, as well as in Vygotsky's work, multiplicity of articulations to the theory and growing interest of researchers on the subject, contributing to a fragmented scenario of understandings, emphasizing the need for integration. The article aims to articulate and discuss the understanding of the concept of perezhivanie as a dynamic unit of consciousness based on works that deal with the subject, advancing in its understanding.

Keywords: Perezhivanie. Experiencing. Consciousness. Vigotski. General Psychology.

Introdução

O conceito de vivência na teoria do desenvolvimento de Vigotski se refere à unidade dinâmica da consciência e unidade da relação personalidade e meio (VIGOTSKI, 1933-1934/2006; 1935/2018), posição que destaca a importância de suas articulações ao sistema teórico do autor, o qual é compreendido a partir da perspectiva ontológica de construção do conhecimento, mais especificamente a ontologia marxiana, de orientação materialista e dialética. Considera-se que a trajetória científica de Vigotski envolveu o esforço de tradução teórica do objeto (a constituição da personalidade consciente), de seu processo histórico-social e dos diversos elementos que o constituem, tendo em vista a reconstrução teórica do todo orgânico e dinâmico por meio da criação de um sistema de categorias interrelacionadas (DAFERMOS, 2018), fruto do processo de mediação entre teoria e prática (DELARI JR., 2010). Este movimento alude à necessidade, apontada por Vigotski (1927/1996), de construção de uma teoria-metodologia própria para o objeto da psicologia, uma teoria intermediária, originada do desenvolvimento do método materialista dialético face o objeto particular da ciência psicológica, à qual ele denomina de “dialética da psicologia” ou “Psicologia Geral”. Nesse cenário, a vivência ocupa um lugar importante nas elaborações de Vigotski articuladas ao processo de constituição da personalidade consciente, sendo sua compreensão e integração ao contexto da teoria essenciais na construção de uma Psicologia Geral fundamentada pelos princípios da ontologia materialista dialética visando à compreensão e ação sobre processos e contextos de constituição do humano.

No entanto, ressaltam-se os desafios implicados no entendimento do conceito de vivência, tendo em vista as dificuldades de tradução do termo russo para outros idiomas, sua plurissignificação no contexto da língua e cultura russas e a plurissignificação (diferentes sentidos assumidos) ao longo da obra de Vigotski (DELARI JR; BOBROVA PASSOS, 2009; TOASSA; SOUZA, 2010; VERESOV, 2014), o que se soma às múltiplas determinações e articulações do conceito na teoria psicológica de Vigotski e ao seu caráter pouco elaborado e não consolidado face à morte prematura do autor (MOK, 2017; TOASSA; SOUZA, 2010; VERESOV, 2014). Contexto que envolve ainda um interesse crescente sobre o conceito referido, o que se expressa na sua manifestação expressiva e ascendente observada nas pesquisas (ANDRADE; CAMPOS, 2019; COLE; GAJDAMSCHKO, 2016; MOK; GOULART, 2016; VERESOV, 2014). O panorama emergente resulta em interpretações e apropriações parciais e fragmentadas do conceito de vivência nas produções que o abordam (COLE; GAJDAMSCHKO, 2016; FLEER, GONZÁLEZ-REY; VERESOV, 2017; MOK, 2017), apontando para a necessidade de sua articulação e integração no sistema teórico de Vigotski, o que não significa a conjunção de ideias expressas, mas a constituição de um cenário que evidencia, confronte e articule perspectivas à luz da teoria do autor. Consideram-se os fundamentos e princípios materialistas dialéticos que norteiam a trajetória científica de Vigotski, tendo em vista superar o ecletismo e a fragmentação na compreensão do conceito e do sistema teórico a que ele se refere e encadeia.

Esse artigo decorre de um trabalho de tese que buscou articular e discutir as múltiplas compreensões atribuídas ao conceito de vivência no contexto da teoria psicológica de Vigotski em

trabalhos que se debruçaram sobre o tema. Buscou-se assumir uma postura dialógica, como referida por Delari Jr. (2010), que emprestou o termo de Bakhtin, destacando o confronto dialógico como potencializador da aproximação crítica à realidade na medida em que permite articular pontos de vista parciais em uma visão objetiva de conjunto.

Foi feito um levantamento através do portal de periódicos da CAPES e Google Acadêmico das produções que se referiam ao conceito de vivência na teoria de Vigotski publicados até 2018, nos idiomas português, inglês, espanhol e francês, utilizando como descritores as diferentes nomenclaturas e traduções do termo vivência/perejivânie. Chegou-se a um total de 211 trabalhos, dos quais 45 foram analisados, tendo em vista seu foco de discussão voltado centralmente para o conceito de vivência. Foram identificados diferentes eixos de articulação das compreensões sobre o conceito, um dos quais será abordado no presente artigo em função da centralidade para a compreensão do conceito de vivência e da riqueza de articulações, confrontos, potencial de desenvolvimento e de integração de oposições dialéticas apresentadas. O eixo de articulação em questão é a compreensão da vivência/perejivânie como unidade da consciência.

O artigo será dividido em quatro seções, a primeira se propõe a fazer um resumo e contextualizar o sistema teórico de Vigotski, a segunda irá se debruçar brevemente sobre as relações entre consciência, personalidade e o processo de significação na teoria do autor, a terceira irá tratar sobre o conceito de vivência/perejivânie no seu sistema teórico e a quarta trará as articulações e discussões sobre a vivência como unidade da consciência.

O Sistema Teórico de Vigotski

Dafermos (2018) destaca que o mais importante é olhar para a teoria de Vigotski de uma perspectiva histórica como projeto de pesquisa em desenvolvimento. Levando em consideração os princípios de orientação fundados no materialismo dialético, Costa (2020) ressalta a importância de considerar o papel da prática na organização e reorganização do caminho metodológico de Vigotski, afirmando que para este autor: “o método não é uma construção anterior ao contato com o objeto, muito menos é formulado anteriormente, mas nasce do embate e da reprodução do próprio objeto.” (p. 65). Deste modo, as mudanças e rupturas, o predomínio de um ou outro tema na trajetória intelectual de Vigotski dizem mais sobre o objeto e sua relação com ele, do que sobre o pesquisador em si, sendo a prática considerada a instância orientadora da teoria, com a qual esta última se confronta e é moldada. Esse movimento se expressa no esforço de tradução teórica do objeto orientado pelos princípios da dialética materialista na busca pelo desenvolvimento da dialética da psicologia ou da psicologia geral (VIGOTSKI, 1927/1996), o qual não será esmiuçado nesse trabalho.

A respeito do(s) objeto(s) de Vigotski na construção do seu sistema teórico, Dafermos (2018) identifica dois principais projetos interconectados no cenário do desenvolvimento dos trabalhos do autor: o estudo do “problema do meio na consciência” e a questão do “desenvolvimento cultural da personalidade”, estando outras questões e problemas conectados a esses projetos centrais. A diversidade

de projetos de Vigotski (a psicologia da arte, o estudo da gênese das funções psicológicas superiores, a defectologia, a pedologia, o desenvolvimento do pensamento conceitual, a teoria das emoções etc.) apenas faz sentido se forem compreendidos como parte dessa teia (DAFERMOS, 2018). Van der Veer e Valsiner (1996) exprimem igualmente que todas as categorizações do trabalho de Vigotski (defectológico, psicológico, pedagógico, pedológico) são relativas, pois ele era um pensador sintético que desafiava tais classificações.

Em sintonia com as duas principais linhas de investigação referidas por Dafermos sobre o projeto de Vigotski, Delari Jr (2010) menciona diferentes objetos da psicologia do autor, os quais distinguem-se quanto ao grau de abrangência sem se tornarem excludentes, como a “consciência” e as “funções psicológicas superiores”. A consciência envolve uma ideia de totalidade, estando as funções psicológicas superiores articuladas ao processo da consciência. O autor também faz referência à “personalidade” (“homem”, “ser humano”, “pessoa”), que pode ser considerada uma forma de síntese das funções psicológicas superiores. Delari Jr (2010) nos lembra que ao falar de “consciência” e “personalidade” na tradição metodológica marxista da psicologia de Vigotski, não estamos nos referindo a “entes” ou “seres” com vida própria, “sua existência só se realiza como uma ação do próprio ser humano com relação ao mundo. A consciência é o próprio ser humano consciente, a personalidade é o próprio ser humano em pessoa.” (DELARI JR, 2010, p. 22). Destaca-se que Vigotski compreende uma forte conexão interna entre as questões da consciência e personalidade (e sua constituição), o que constitui o tema central de sua investigação (DAFERMOS, 2018), permeando os seus diversos trabalhos e projetos.

Nos últimos anos de sua produção, o sistema teórico de Vigotski passou por reestruturações que envolveram uma nova compreensão da consciência e das funções psicológicas superiores como sistemas interconectados (YASNITSKY, 2012; ZAVARSHNEVA; VAN DER VEER, 2018), o que envolveu a descoberta do significado e seu papel estruturante na constituição e organização desses sistemas. Ressalta-se a compreensão de sistemas psicológicos (YASNITSKY, 2012; DAFERMOS, 2018; DELARI JR., 2010), em que as funções psicológicas superiores (culturais, mediadas) não são mais compreendidas como um andar acima dos processos elementares (naturais), nem vistas de forma isolada, mas representam sistemas psicológicos compostos por novas organizações e interrelações entre as funções elementares. Delari Jr. (2010) destaca a compreensão sistêmica de que o signo modifica as relações interfuncionais, referindo-se a um aperfeiçoamento no modo de conceber o signo, sendo este mais do que um estímulo-meio. Nesse sentido, considera-se a ampliação do conceito da mediação pelo signo, passando do estudo da estrutura externa da operação com o signo em sua função instrumental para o estudo da sua estrutura interna, o significado (ZAVARSHNEVA; VAN DER VEER, 2018). É enfatizado o papel do significado e estudos desenvolvidos sobre os processos de significação, formação de conceitos, interrelação entre pensamento e fala e estrutura semântica da consciência (VAN DER VEER; VALSINER, 1996; YASNITSKY, 2012; ZAVARSHNEVA; VAN DER VEER, 2018).

Os últimos anos de Vigotski envolveram ainda a elaboração de sua pedologia, campo dentro do qual o autor desenvolveu e articulou importantes conceitos de sua teoria do desenvolvimento da consciência e personalidade, como a denomina Yasnitksy (2012). Van der Veer e Valsiner (1996)

reconhecem que a pedologia permitiu uma unificação do interesse de Vigotski pelo desenvolvimento de novas funções complexas (os sistemas funcionais) e as necessidades educacionais de crianças normais e atípicas (que demandavam uma teoria do desenvolvimento da personalidade e consciência). Nesse contexto de trabalho, Vigotski propôs uma periodização do desenvolvimento infantil tendo como base a compreensão sistêmica e estrutura semântica da consciência, considerando a existência de idades ou períodos de desenvolvimento que produzem crises e a emergência de novas organizações/sistemas, dando origem a novas formas de funcionamento. É considerada a perspectiva dialética da relação entre criança/sujeito/personalidade e meio social, e são elaboradas as noções de zona de desenvolvimento proximal, situação social de desenvolvimento e vivência/perejivânie. De acordo com Zavarshneva e Van der Veer (2018), Vigotski compreendeu que o estudo da consciência em si era uma tarefa limitada, pois a consciência é aberta ao mundo e impensável fora das conexões multifatoriais entre o mundo e a pessoa, sendo o papel da consciência mediar a relação ativa pessoa-ambiente, relação que deveria ser o foco do estudo.

A seção seguinte irá abordar brevemente as relações entre consciência, personalidade e o processo de significação na teoria de Vigotski, uma vez que a vivência representa a unidade dinâmica da consciência e da relação personalidade e meio. Trata-se de fundamentos essenciais para a compreensão do conceito de vivência como unidade da consciência.

Consciência, Personalidade e Significação na Teoria de Vigotski

Vigotski expressa em diferentes trabalhos a compreensão de que a consciência é uma relação, a relação da pessoa com o seu meio (VIGOTSKI, 1930-31/1996; 1935/2018). Zavershneva (2014) reconhece que Vigotski entende a personalidade como uma espécie de princípio supremo que, do ponto de vista metodológico, está acima da consciência, guiando-a. A autora relata que “as regularidades da dinâmica da consciência (por exemplo, a reorganização do sistema de processos psicológicos) refletem as mudanças dinâmicas na personalidade” (ZAVERSHNEVA, 2014, tradução nossa, p. 91). Nesse sentido, Vigotski (1930-31/1996) se refere à consciência como “expressão integral das peculiaridades superiores mais importantes da estrutura da personalidade” (tradução nossa, p. 203). O autor ainda acrescenta que “é totalmente certo que a relação da personalidade com o meio determina de modo mais imediato a estrutura de sua consciência.” (VIGOTSKI, 1930-31/1996, tradução nossa, p. 263).

A linguagem, o significado/generalização, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da personalidade consciente e na constituição dos sistemas psicológicos. O estudo das mudanças na consciência da criança e de sua linguagem são centrais para compreender todas as demais mudanças (Vigotski, 1930-31/1996). Em Zavarshneva e Van der Veer (2018), Vigotski esclarece que o signo é o fator mais importante na criação do sistema, mas ele constitui apenas uma parte do processo, sendo o significado seu polo interno, sem o qual não há compreensão completa da operação com o signo. O autor destaca ainda que “o signo suporta o sistema porque tem significado.” (ZAVERSHNEVA; VAN DER VEER, 2018, tradução nossa, p. 258). Na mesma direção Vigotski sublinha que “Os significados são

a chave da reflexão da realidade na consciência.” (ZAVERSHNEVA; VAN DER VEER, 2018, p. 276), acrescentando que quando há mudança de significado também muda a relação com a realidade e a personalidade. Vigotski declara que “O significado é a primeira coisa social introduzida na consciência pelo signo em sua função comunicativa” (ZAVERSHNEVA; VAN DER VEER, 2018, tradução nossa, p. 258). O autor, em Zavershneva e Van der Veer (2018), explica que ao produzir o significado, o signo cria as condições por meio das quais o significado medeia internamente o conjunto de processos psicológicos na consciência (as funções psicológicas superiores, os sistemas). Vigotski (1930-31/1996) pondera que a estrutura sistêmica da consciência pode ser compreendida como estrutura externa (envolvendo as relações interfuncionais), enquanto a estrutura semântica, o caráter da generalização, seria sua estrutura interna.

É importante destacar a dimensão comunicativa e relacional da fala que modifica a consciência e, posteriormente, produz o pensamento verbal (VIGOTSKI, 1997; 2001). Ambos os processos (fala e pensamento verbal) envolvem o desenvolvimento da generalização, que pode ser compreendida como um ato verbal do pensamento que reflete a realidade de modo radicalmente distinto das sensações e percepções imediatas (VIGOTSKI, 2001). Ainda sobre o processo de generalização, Vigotski (1997) refere-se a ele como “a desconexão das estruturas tangíveis e a conexão nas do pensamento, nas do sentido” (tradução nossa, p. 81). Sobre o sentido, Vigotski (1997) compreende-o como resultado do significado (o significado produz sentido) constituindo parte dele. O sentido não está fixo no signo, varia de acordo com o contexto e motivações envolvidas na situação comunicativa, o significado sendo uma de suas zonas de estabilidade (VIGOTSKI, 2001). Vigotski (2001) destaca que “o sentido das palavras depende conjuntamente da interpretação do mundo de cada qual e da estrutura interna da personalidade” (tradução nossa, p. 469). Deste modo compreende-se que o sentido é mais amplo que o significado (VIGOTSKI, 1997).

A mudança da percepção imediata para a percepção verbal, atribuída de sentido (generalizada), é o primeiro passo responsável pelo surgimento da estrutura sistêmica e semântica da consciência, em que a percepção deixa de ser “uma função para se tornar um sistema complexo em constante mudança” (VIGOTSKI, 1930-31/1996, tradução nossa, p. 284). Vigotski (2001) destaca que “A percepção e o pensamento dispõem de diferentes procedimentos para refletir a realidade na consciência” (tradução nossa, p. 492), de modo que ambos não se equivalem, mas se relacionam, se articulam na constituição do sistema semântico em desenvolvimento. Ao crescer na consciência a palavra modifica todas as relações e processos (VIGOTSKI, 1997). O autor assinala que, com a generalização, qualquer percepção passa a ter um significado, destacando que o objeto apresenta um significado, ainda que não seja o da palavra, compondo a comunicação (VIGOTSKI, 1997). Vigotski (1997) expressa que “Graças a terem sido nomeados, quer dizer, generalizados, os processos da consciência do homem têm seu significado.” (tradução nossa, p. 79), destacando que isto não no mesmo sentido que em relação à palavra. Deste modo, é possível depreender que “O significado não se refere ao pensamento, mas a toda a consciência” (VIGOTSKI, 1997, tradução nossa, p. 81).

Em seus trabalhos, Vigotski (2001; 1930-31/1996) se refere a diferentes níveis e modos de tomada de consciência da realidade tendo em vista o desenvolvimento da criança e do seu

pensamento/generalização. Vigotski (2001) destaca a que “o desenvolvimento se fundamenta na tomada de consciência progressiva dos conceitos e das operações pelo próprio pensamento” (tradução nossa, p. 282), evidenciando a tomada de consciência como um processo em desenvolvimento que envolve relações com dimensões não conscientes do próprio pensamento. No sentido exposto, Vigotski (1930-31/1996) relata sobre o desenvolvimento da autoconsciência do adolescente (forma mais desenvolvida de tomada de consciência) que ela não é algo dado, mas surge progressivamente na medida em que o homem começa a entender a si mesmo com a ajuda da palavra. De modo geral se depreende aqui que a consciência é um sistema dinâmico em desenvolvimento conectado com o desenvolvimento da palavra/generalização e que envolve diferentes graus de tomada de consciência.

A Vivência/Pereživânie no Sistema Teórico de Vigotski

Antes de abordar o conceito de vivência/pereživânie no sistema teórico de Vigotski, será feito um breve resumo dos significados associados ao vocábulo. A acepção russa do termo envolve a ideia de atravessar ou superar uma situação, indicando processualidade, e refere-se sempre a algo (vivência de alguma coisa) (DELARI JR; BOBORVA PASSOS, 2009; TOASSA; SOUZA, 2010). Seu significado culto indica a ideia de viver como experimentar ou “passar por” alguma situação (TOASSA; SOUZA, 2010). No contexto da língua coloquial russa, pereživânie expressa a ideia de atravessar uma situação de vida difícil, apresentando conotação negativa (de sofrimento) predominante, embora possa também ter valoração positiva (DELARI JR; BOBORVA PASSOS, 2009; TOASSA; SOUZA, 2010). Nos círculos eruditos da época de Vigotski, ligados à filosofia e à arte, pereživânie designava ainda um estado mental marcado por fortes impressões e sentimentos (TOASSA; SOUZA, 2010). Por fim, outro significado comumente atribuído à pereživânie está relacionado ao contexto científico da psicologia tradicional russa da época, em que é compreendida como experiência psicológica direta, relativa à experiência subjetiva direta e aos processos sensoriais e perceptuais (VERESOV; FLEER, 2016). De modo geral, a vivência integra dimensões afetivas, perceptivas e interpretativas, referindo-se à relação do sujeito com o mundo.

No sistema teórico de Vigotski, especialmente com base nos textos “O problema do meio no desenvolvimento” (VIGOTSKI, 1935/2018) e “A crise dos sete anos” (VIGOTSKI, 1933-1934/2006), a vivência é abordada para se referir ao papel do meio social no desenvolvimento da criança, entendendo que este exerce influência sobre a criança através da sua vivência da situação. O meio social é compreendido como fonte do desenvolvimento e abarca as relações entre as formas iniciais/em desenvolvimento da criança e as formas ideais/desenvolvidas dos adultos, o que envolve a lei genética geral do desenvolvimento cultural, segundo a qual as funções psicológicas superiores (sistêmicas) se originam das relações sociais antes de se tornarem psicológicas. A vivência atua como um prisma que refrata a influência do meio no desenvolvimento infantil, sendo considerada uma unidade indivisível em que estão representadas as especificidades da personalidade e do meio, expressando a relação sujeito-meio. Esta compreensão envolve a consideração ativa da criança na situação social, que através de sua vivência e atividade definem a relação com o meio.

O conceito de vivência está relacionado ao de situação social de desenvolvimento, que por sua vez envolve o contexto da periodização do desenvolvimento infantil. A situação social de desenvolvimento refere-se à relação específica estabelecida entre a criança e o meio em determinada idade e, de acordo com Vigotski, ela se realiza a partir de uma série de vivências da criança. As vivências, portanto, constituem a situação social de desenvolvimento e mudam com ela, já que as crises das idades, que marcam a passagem de um momento do desenvolvimento para outro, são caracterizadas pelas mudanças das vivências principais da criança, o que envolve a mudança da situação social de desenvolvimento. As vivências se reestruturam produzindo e manifestando uma nova organização do sistema psicológico representada pela emergência de novas formações da personalidade que darão origem a novas formas de relação com o meio, constituindo uma nova situação social de desenvolvimento.

Vigotski relata que a reestruturação da vivência interior radica na mudança do momento essencial que determina a relação da criança com o meio, a mudança de suas necessidades e motivos, motores do seu comportamento, os quais estão relacionados à situação social de desenvolvimento: relações estabelecidas com o meio, demandas e tensões, expressando o movimento dialético do processo de desenvolvimento que tem nos conflitos e contradições sua força motora.

Vigotski se refere ainda ao papel do significado da palavra na vivência ao relatar que a influência do meio no desenvolvimento da criança será também medida pelo nível de compreensão, tomada de consciência e atribuição de sentido ao que nele acontece. Em “A Crise dos Sete Anos”, o autor trata mais especificamente do processo de generalização das vivências, fruto do desenvolvimento da linguagem e do significado, marcando uma reestruturação na forma como ocorrem as vivências, que adquirem uma orientação consciente, sentido, produzindo novas relações da criança consigo e o estabelecimento de novas conexões entre as vivências. Marcas desta idade são a emergência de novas formações afetivas (amor-próprio, autoestima) com base no desenvolvimento da consciência e percepção generalizada de si da criança a partir da reestruturação das vivências atribuídas de sentido.

Vigotski (ZAVERSHNEVA; VAN DER VEER, 2018) destaca ainda os vários níveis de significância e de liberdade interior compreendidos pela vivência, além de suas dimensões passiva e ativa. O autor também pontua a conexão sistêmica da vivência e destaca: “A essência é a estrutura sistêmica e semântica da vivência.” (ZAVERSHNEVA; VAN DER VEER, 2018, tradução nossa, p. 408). Ressalta-se a vivência como unidade, célula, do sistema personalidade/consciência, respondendo à sua estrutura sistêmica e semântica, o que envolve os diferentes níveis potenciais de desenvolvimento da significação, o que se relaciona com os diferentes níveis da conduta consciente e voluntária.

A vivência é apresentada por Vigotski como unidade de análise na compreensão de um todo complexo e em desenvolvimento (a consciência). Unidade que contém as características essenciais do todo, articulando suas relações fundamentais dinâmicas (determinações e conexões), sendo, antes de tudo, fruto de um longo processo de aproximações ao objeto, abstrações e articulações no confronto com a realidade. Por esse motivo, conhecer o conceito de vivência envolve conhecer o sistema teórico de Vigotski e suas relações. A vivência é definida por Vigotski como a unidade dinâmica da consciência, fazendo alusão à consciência como a relação da criança com o seu meio.

A Vivência/Perejivânie como Unidade da Consciência

Vigotski define a vivência como unidade dinâmica da consciência e se refere a ela como unidade em que estão representadas características da personalidade e do meio, expressando e materializando a sua relação. Veresov (2016) questiona à qual totalidade a unidade básica da vivência responde, se à totalidade representada pela consciência ou à totalidade representada pela relação personalidade e meio, questionando se ambas tratam do mesmo fenômeno e concluindo não haver indícios nos textos de Vigotski de tal relação. No entanto, conforme explicitado na seção anterior, Vigotski (1930-31/1996; 1933-1934/2006; 1935/2018) faz alusão à consciência como relação da criança com o seu meio. Zavershneva e Van der Veer (2018) também destacam que Vigotski compreende a consciência como aberta ao mundo e impensável fora das conexões multifatoriais entre mundo e pessoa, sendo seu papel mediar a relação ativa pessoa-ambiente, o que constitui a compreensão de vivência abordada.

Falar em consciência implica falar em personalidade consciente, já que, como assinala Delari Jr. (2010), “consciência” e “personalidade” na tradição metodológica marxista da psicologia de Vigotski não se referem a “entes”, sendo a consciência o próprio ser-humano consciente e a personalidade o próprio ser-humano em pessoa cuja existência se realiza como ação em relação ao mundo. Ressalta-se o caráter ativo e dinâmico da consciência como processo da personalidade (sistema psicológico) em sua relação com o meio, o que se expressa e se materializa na vivência. Toassa e Souza (2010) utilizam a definição de vivência como unidade sistêmica da consciência/personalidade, ilustrando bem esta dimensão integrativa.

Blunden (2014b) questiona se as vivências são unidades da consciência ou do desenvolvimento pessoal, refletindo que a consciência como produto do processo de desenvolvimento pessoal (da personalidade) só pode ser compreendida na e através da história do seu desenvolvimento. Este autor refere que se uma unidade revela a natureza da consciência também deve revelar a dinâmica do seu desenvolvimento, o que está compreendido na concepção dialética materialista que trabalha com totalidades orgânicas em desenvolvimento. Deste modo, as vivências teriam de ser também unidades do desenvolvimento pessoal (como abordado na seção anterior), já que compreendem a faceta dinâmica do sistema da consciência/personalidade. A resposta do autor à sua própria indagação é de que a vivência é ambas, unidade da consciência e do desenvolvimento pessoal, instância compreendida em sua dinâmica sistêmica e relacional.

Nos seus últimos trabalhos, Vigotski também se voltou para o estudo do processo de significação, reconhecendo seu papel na organização e estruturação da consciência como sistema seguindo uma lógica semântica. O autor enfatizou o papel do significado da palavra e da generalização no conceito de vivência, entendendo que a influência do meio no desenvolvimento seria medida, junto a outras influências, pelo nível de compreensão, tomada de consciência e atribuição de sentido pela criança ao que nele ocorre. Vigotski abordou ainda o processo de generalização das vivências no período da crise dos sete anos, fruto do desenvolvimento da linguagem e do significado, marcando uma reestruturação na forma como ocorrem as vivências, as quais adquirem orientação consciente, sentido, produzindo novas conexões entre si e novas relações da criança consigo mesma e com o meio.

Leontiev (1932/2005) e Bozhovich (1968/2009) entenderam a compreensão de Vigotski sobre o papel da linguagem, significado da palavra e generalização na organização da consciência e na vivência como intelectualista. Leontiev (1932/2005) considera que Vigotski estabeleceu a produção da consciência através do significado e da comunicação, ficando a teoria do meio presa no círculo da consciência, perdendo sua posição materialista inicial e tornando-se uma teoria idealista. Mok (2017) destaca a interpretação de Leontiev de que Vigotski extraiu o conceito de vivência do pensamento ao invés da consciência. Este autor ressalta que a vivência é determinada apenas em parte pela compreensão intelectual, abarcando outros aspectos relacionados à personalidade, necessidades e desejos, referentes ao todo da consciência (também interconectados com o processo de significação).

Bozhovich (1968/2009) entendeu que a natureza da vivência para Vigotski é determinada pelo que a criança compreende das circunstâncias que a afetam, pelo desenvolvimento de sua capacidade de generalizar, representando para a autora uma volta a posições intelectualistas. A autora considera que atribuir primeira importância ao desenvolvimento da generalização seria incorreto, pois confinaria a análise psicológica ao reino dos processos puramente subjetivos, divorciando o sistema de relações da vida real em que se incorporam e apenas dentro de que podem ser explicados. O nível de compreensão seria uma pré-condição necessária para a influência do meio, mas insuficiente em determinar a natureza desta influência (BOZHOVICH, 1968/2009). González-Rey (2000; 2016) e González-Rey e Mitjans Martínez (2016) concordam com a autora na consideração da intelectualização do conceito de vivência por Vigotski, entendendo que há uma subordinação da relevância da emoção à sua compreensão (generalização) pela criança. Blunden (2016) considera que Bozhovich mistura a relação real entre a criança e o meio social com a concepção dessa relação formada pela criança. O autor compreende que a relação envolvida na situação social diz respeito à idade (sistema psicológico em desenvolvimento) e não necessariamente à relação intelectual (embora possa abarcá-la dentro do sistema), destacando que Vigotski inclui recém-nascidos e crianças pequenas, sem linguagem desenvolvida, na consideração de sua relação com o meio (Blunden, 2014a).

Bozhovich (1968/2009) expressa ainda uma compreensão afetiva da vivência, considerando que o que a subjaz seria o mundo das necessidades infantis, impulsos, desejos e intenções, interconectados e interrelacionados com as possibilidades de satisfação. Meshcheryakov (2016) entende que essa compreensão não se justifica ao se considerar a motivação como um fenômeno complexo que envolve diferentes aspectos cognitivos, e declara que a influência do entendimento da vivência não pode ser excluída do relacionamento entre vivência e necessidades.

As discussões apresentadas envolvem controvérsias na consideração sobre a vivência e consciência e sua relação com a linguagem e processos de generalização. Algumas posições (LEONTIEV, 1932/2005; BOZHOVICH, 1968/2009; GONZÁLEZ-REY, 2000; 2016) parecem resumir a concepção da vivência e consciência estabelecida por Vigotski às relações intelectuais de compreensão mediadas pela linguagem. González-Rey (2016) afirma que Vigotski super enfatiza o papel da consciência no impacto da influência social na criança, enquanto Blunden (2014a) aborda que Vigotski não reduz a análise da personalidade à análise da consciência.

Por sua vez, Toassa e Souza (2010) compreendem as vivências em sua dinâmica de desenvolvimento, considerando especificamente o processo de tomada de consciência como unidade de análise da consciência que se atém às relações de compreensão estabelecidas com o meio, algo que se inscreve no desenvolvimento das vivências, mas não configura sua única possibilidade e expressão. As autoras entendem que os sentidos principais do conceito de vivência (unidade dinâmica da consciência, relação com o significado) demarcam enganos comuns entre os estudiosos de Vigotski ao enquadrar suas ideias sobre consciência humana em um modelo rígido de regulações voluntárias. Delari Jr e Bobrova Passos (2009) compreendem, no contexto da dinâmica das idades, que pode haver vivências conscientes e não conscientes.

A fim de lançar luz sobre as controvérsias referidas, resgata-se as relações do processo de significação no desenvolvimento do sistema personalidade/consciência. Vigotski reconhece a centralidade do desenvolvimento da linguagem, no contexto comunicativo das relações sociais, na constituição da personalidade consciente. O significado da palavra, o processo de generalização a ele referido, transforma a estrutura da consciência, permitindo as relações entre as suas funções, respondendo a uma lógica semântica. A palavra modifica todas as relações e processos da consciência (VIGOTSKI, 1997), envolvendo diferentes níveis de tomada de consciência e relações de compreensão na medida em que se desenvolve no sistema. Deste modo, entende-se que a dinâmica da vivência envolve dimensões conscientes e inconscientes em relação dialética.

O papel das relações sociais, estabelecidas por meio da linguagem comunicativa no processo de desenvolvimento da consciência considerando a situação concreta e as contradições envolvidas na relação da pessoa com o seu meio, é central na teoria de Vigotski. Deste modo, considera-se incoerente a compreensão do autor e de sua teoria como intelectualista. Parece haver um equívoco geral em muitas das compreensões relatadas de que a vivência, a relação pessoa-meio, se refere apenas às relações intelectuais de compreensão mediadas pela linguagem. Perde-se de vista a dimensão constitutiva da generalização no próprio modo de funcionamento do sistema da personalidade/consciência, já que o processo de significação constitui a estrutura e a dinâmica do sistema personalidade/consciência para além da sua função no pensamento, de onde se depreende que “O significado não se refere ao pensamento, mas a toda a consciência” (VIGOTSKI, 1997, tradução nossa, p. 81). Nesse sentido, a personalidade, as necessidades e os motivos não se encontram separados, meramente atravessados e acessíveis à consciência ou à compreensão viabilizada pelo significado da palavra, mas estão profundamente entrelaçados, radicalmente constituídos pela palavra e processo de generalização, ainda que com ele não se confundam e ainda que não envolvam sempre ou necessariamente uma relação de compreensão (uma tomada de consciência). Vigotski (ZAVERSHNEVA; VAN DER VEER, 2018) refere-se explicitamente à diversidade de níveis de significância que podem contemplar as vivências, seus diferentes níveis de liberdade interior e dimensões passivas e ativas, ou seja, diferentes níveis de tomada de consciência e de desenvolvimento da conduta voluntária.

Mok (2017) refere-se a duas interpretações sobre a forma como a vivência se relaciona com a discussão de Vigotski sobre o significado da palavra. Uma primeira interpretação seria do significado da

palavra como unidade que captura estruturas e conteúdos da consciência, refletindo a vivência concreta do indivíduo, servindo como unidade para analisar a consciência, tendo em vista o papel constitutivo atribuído por Vigotski à linguagem. No entanto, o autor cita o argumento de Zinchenko, segundo o qual o significado da palavra é insuficiente como unidade de análise completa por não conter a força motora para sua transformação (motivos, necessidades, desejos). A segunda compreensão abordada por Mok (2017) seria do significado da palavra como caso privilegiado particular da organização semiótica da consciência. Nesse caso, a generalização não é compreendida no contexto do pensamento verbal, mas seria um tipo de abstração da realidade, moldada e determinada pela atividade da consciência, referindo-se igualmente a modos não-intelectuais pelos quais traços do ambiente podem se dizer significantes (ou não) para o indivíduo (Mok, 2016).

Mok (2017) destaca que pode ser argumentado que a palavra é um microcosmo da consciência na medida em que sua manifestação reflete a natureza semântica da consciência, embora ela não capture plenamente aspectos da consciência além do plano do pensamento (motivos, necessidades, desejos, personalidade) que parecem ser considerados na vivência. O autor conclui que a centralidade da palavra não se deve apenas a ser uma manifestação particular da natureza semântica da consciência, mas ao potencial para revelar sua relação com outros aspectos (personalidade, afeto) no macrocosmo dialético da consciência.

Conforme mencionado anteriormente, o significado refere-se não apenas ao pensamento, mas à própria consciência, embora não se confunda com ela, da mesma forma que também não se confunde com o pensamento (embora o constitua). Ainda que seja central para o desenvolvimento do sistema psicológico e que possa, como refere Mok (2017), revelar a forma das relações envolvidas no sistema da consciência/personalidade, o significado não se confunde com a consciência, não correspondendo a uma unidade de análise desta totalidade ou, ao menos, uma unidade não suficiente, papel atribuído à vivência.

A vivência como unidade dinâmica da consciência envolve a dimensão dialética relacional personalidade-meio, compreendendo sua constituição pela linguagem e generalizações ao longo do desenvolvimento, que reorganizam e transformam qualitativamente o sistema psicológico como um todo, suas relações e as formas como se estabelecem, portanto, as próprias vivências. Considera-se ainda a dialética da relação consciente e inconsciente na constituição das vivências e da consciência, que envolvem diferentes níveis de tomada de consciência e relações de compreensão, tendo em vista o desenvolvimento do processo de significação abarcado. Ressalta-se que a vivência configura uma unidade da consciência mais completa do que seria o significado da palavra, por abranger além dos processos de significação referidos, a relação mais ampla do sujeito com o meio social, suas contradições, motivos e necessidades, as forças motoras do seu desenvolvimento.

Considerações Finais

Considera-se que o esforço empreendido no presente trabalho avança na compreensão do conceito de vivência na teoria de Vigotski apontando caminhos de desenvolvimento e considerações no

sentido de uma compreensão mais integrada, especialmente em relação a sua dimensão de unidade dinâmica da consciência e as relações entre consciência, personalidade e processo de significação envolvidas no sistema teórico de Vigotski.

Destaca-se o caráter ativo e dinâmico da consciência enquanto processo da personalidade (sistema psicológico) em sua relação com o meio, o que se expressa e se materializa na vivência. Esta compreensão integrada une as definições feitas por Vigotski, e exploradas de diferentes formas pelos autores, muitas vezes sem articular o seu vínculo: a vivência como unidade da consciência e unidade em que estão representadas as características da personalidade e do meio, configurando uma unidade da relação personalidade-meio. Também se ressalta a contribuição de Blunden (2014b) ao identificar a vivência simultaneamente como unidade da consciência e do desenvolvimento da pessoa (personalidade/sistema psicológico), considerando a dimensão dinâmica e em desenvolvimento do todo da consciência, o que também deve estar contemplado em sua unidade, ou seja, a unidade que revela a natureza da consciência também deve revelar a dinâmica do seu desenvolvimento.

Outro tema de discussão e de controvérsias importante destacado é o da relação entre a vivência/consciência e o processo de significação. Nesse sentido, ressalta-se a consideração da vivência enquanto sistema em desenvolvimento (tal qual a consciência), envolvendo a lógica semântica e o desenvolvimento do processo de significação, produzindo diferentes níveis de tomada de consciência. Esta compreensão envolve a perspectiva dialética da relação consciente e inconsciente, bem como voluntário e involuntário, contida nas vivências e na consciência, as quais são constituídas no processo de significação, situadas e produzidas nas relações concretas com o meio e suas contradições.

Por fim, destaca-se a consideração de que a vivência configura uma unidade da consciência mais completa do seria o significado da palavra, tendo em vista que abarca o processo de significação e a relação com meio concretamente situada, envolvendo as contradições mobilizadoras do seu desenvolvimento/constituição.

As considerações tecidas se inscrevem no caminho de busca por uma compreensão integrada, fundamentada e articulada do conceito de vivência no sistema teórico de Vigotski, bem como de um caminho de construção de uma Psicologia Geral, que possa orientar o olhar e a ação sobre os fenômenos psicológicos e processos de desenvolvimento em sua relação com nosso tempo social e histórico.

Referências

- ANDRADE, L. R. M.; CAMPOS, H. R. Perejivânie: uma aproximação ao estado da arte das pesquisas. **Obutchénie: Revista de Didática e Psicologia**, v.3, n.2, p. 1-17, 2019.
- BLUNDEN, A. The problem of environment. A defence of Vygotsky. **academia.edu**, 2014a.
- BLUNDEN A. Word meaning is important: A response to W-M. Roth & Þ. Jóhannsdóttir on perezhivanie. **Siberian Journal of Psychology**, v.54, p. 18–27, 2014b.
- BLUNDEN, A. Translating perezhivanie into English. **Mind, Culture and Activity: Symposium on Perezhivanie**, v.23, n.4, p. 274-283, 2016.

- BOZHOVICH, L. I. The social situation of child development. **Journal of Russian and East European Psychology**, v.47, n.4, p. 59–86., 2009. (Trabalho original publicado em 1968).
- COLE, M.; GAJDAMSCHKO, N. The growing pervasiveness of perezhivanie. **Mind, Culture and Activity: Symposium on Perezhivanie**, v.23, n.4, 2016.
- COSTA, E. M. **O método na obra Vigotski e a abordagem ontológica do desenvolvimento humano: uma análise histórica.** (2020). Orientador: João Batista Martins. Tese - Universidade Estadual Paulista, Repositório Institucional UNESP, 2020.
- DAFERMOS, M. **Rethinking Cultural-Historical Theory: A Dialectical Perspective on Vygotsky.** Springer, 2018.
- DELARI JR., A. **Questões de método em Lev Vigotski: busca da verdade e caminhos da cognição.** Estação Mir – arquivos digitais, 2010.
- DELARI JR., A.; BOBROVA PASSOS, I. V. **Alguns sentidos da palavra “perejivânie” em L. S. Vigótski: notas para estudo futuro junto à psicologia russa.** Umuarama/Ivanovo: Mimeo, 2009.
- FLEER, M.; GONZÁLEZ-REY, F.; VERESOV, N. Continuing the Dialogue: Advancing Conceptions of Emotions, Perezhivanie and Subjectivity for the Study of Human Development. In FLEER, M.; GONZÁLEZ-REY, F.; VERESOV N. (Eds.), **Perezhivanie, Emotions and Subjectivity: Advancing Vygotsky’s Legacy. Perspectives in Cultural-Historical Research 1.** Springer, p. 247-260, 2017.
- GONZÁLEZ-REY, F. G. El lugar de las emociones en la constitución social de lo psíquico: el aporte de Vigotski. **Educación & Sociedad**, v.21, n.71, p. 132-148, 2000.
- GONZÁLEZ-REY, F. Vygotsky’s concept of perezhivanie in the psychology of art and at the final moment of his work: Advancing his legacy. **Mind, Culture and Activity: Symposium on Perezhivanie**, v.23, n.4, p. 305-314, 2016.
- GONZÁLEZ-REY, F.; MITJÁNS MARTÍNEZ, A. Perezhivanie: Advancing on its implications for the cultural–historical approach. **Journal of International Research in Early Childhood Education**, v.7, n.1, p. 142–160, 2016.
- LEONTIEV, A. N. Study of the environment in the pedagogical works of LS Vygotsky: A critical study. **Journal of Russian and East European Psychology**, v.43, n.4, p. 8-28, 2005. (Trabalho original publicado em 1937?).
- MESHCHERYAKOV, I. A. Perezhivanie in Dictionary of Psychology. **Mind, Culture and Activity: Symposium on Perezhivanie**, p. 2-3, 2016.
- MOK, N. On the Concept of Perezhivanie: A Quest for a Critical Review. In FLEER, M.; GONZÁLEZ-REY, F.; VERESOV N. (Eds.). **Perezhivanie, Emotions and Subjectivity. Advancing Vygotsky’s Legacy. Perspectives in Cultural-Historical Research 1.** Springer. p. 19-46, 2017.
- MOK, N.; GOULART, D. M. Perezhivanie and subjectivity within a cultural-historical approach: Dialogues between Australia and Brazil. **Monash University. Journal contribution**, 2016.
- TOASSA, G.; SOUZA, M. P. R. As vivências: questões de tradução, sentidos e fontes epistemológicas no legado de Vigotski. **Psicologia USP**, v.2, n.4, p. 757-779, 2010.
- TONET, I. **Método científico: uma abordagem ontológica.** Instituto Lukács, 2013.
- VAN DER VEER, R.; VALSINER, J. **Vygotsky - uma síntese.** Loyola, 1996.
- VERESOV, N. Émotions, perezhivanie et développement culturel: le projet inachevé de Lev Vygotski. In MORO, C.; MULLER MIRZA, N. (Eds.), **Sémiotique, culture et développement psychologique.** Villeneuve d’Ascq: Presses Universitaires du Septentrion, 2014.
- VERESOV, N. Perezhivanie as a phenomenon and a concept: questions on clarification and methodological meditations. **Cultural-Historical Psychology**, v.12, n.3, p. 129-148, 2016.
- VERESOV, N.; FLEER, M. Perezhivanie as a Theoretical Concept for Researching Young Children’s Development. **Mind, Culture and Activity: Symposium on Perezhivanie**, 2016.

VIGOTSKI, L. S. O significado histórico da crise da Psicologia. Uma investigação metodológica. *In* Vigotski, L. S. **Teoria e método em Psicologia**. (C. Berliner Trad.). Martins Fontes, 1996. (Trabalho original publicado em 1927).

VYGOTSKY, L. S. **Obras Escogidas. Tomo IV**. Madri: Viseira. 1996. (Trabalho original publicado em 1930-31).

VYGOTSKI, L. S. Problemas Teóricos y Metodológicos de la Psicología. Em L. S. Vygotski. **Obras Escogidas. Tomo I**. Madri: Visor. 1997.

VIGOTSKI, L. S. Pensamiento y lenguaje. *In*: Vygotski, L. S. **Obras Escogidas. Tomo II**. Madrid: Machado Libros. Pp. 9-348, 2001.

VIGOTSKI, L. S. A crise dos sete anos. *In* Vigotski, L. S. **Obras escogidas. Tomo IV**. Visor y A. Machado Libros. p. 377-386, 2006. (Trabalho original publicado em 1933-34).

VIGOTSKI, L. S. Quarta aula: O problema do meio na pedologia. *In* PRESTES Z.; TUNES, E. (Orgs.), **Sete aulas de L. S. Vigotski sobre os fundamentos da Pedologia**. E-Papers, p.73-92, 2018. (Trabalho original publicado em publicado em 1935).

YASNITSKY, A. Lev Vygotsky: Philologist and defectologist, a sociointellectual biography. *In* PICKREN, W. E.; DEWSBURY, D. A.; WERTHEIMER, M. (Eds.), **Portraits of pioneers in developmental psychology**. Psychology Press, p. 109-133, 2012.

ZAVERSHNEVA, E. The problem of consciousness in Vygotsky's cultural-historical psychology. *In* Yasnitsky, A., Van der Veer, R., Ferrari, M. **The Cambridge Handbook of Cultural-Historical Psychology**. Cambridge University Press. 2014.

ZAVERSHNEVA, E.; VAN DER VEER, R. (Eds.). Vygotsky's Notebooks - A Selection. **Perspectives in Cultural-Historical Research 2**. Springer, 2018.

Notas

¹ Mestre em Psicologia (UFRN). Psicóloga da Secretaria de Saúde do Estado do Rio Grande do Norte (SESAP-RN). Membro do Núcleo de Estudos em Psicologia Histórico-Cultural (NEPHC-UFRN). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5074604820102847> Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2637-6148> E-mail: lelermandrade@gmail.com

² Pós-Doutorado em Psicologia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM); Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Professor titular do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFRN. Pesquisador do Núcleo de Estudos em Psicologia Histórico-Cultural (NEPHC-UFRN). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3896628029641662> Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0366-9773> E-mail: herculanorcamos@gmail.com

Recebido em: 19 de dez 2022
Aprovado em: 20 de mar 2023